

Cuidado, muito cuidado!

RAUL PILLA

CUIDADO, muito cuidado deve ter consigo o Congresso Nacional. É um poder inerte e por isto exposto a todos os ataques. E não tem, neste país, muita simpatia. O menos que dos seus membros se diz, é que são uns gozadores, que a nação generosamente paga, para viverem na «Cidade Maravilhosa» num «dolce farniente».

Interessante seria investigar as causas desta mal-querença, que tanto contrasta com o apreço dispensado aos seus representantes pelos povos politicamente mais adiantados. Mas o que sobretudo importa é conhecer o fato e dêle tirar as necessárias consequências. Que faria uma pessoa injustamente suspeitada de levar vida irregular? Timbraria, naturalmente, em evitar ainda os mais inocentes atos, capazes de corroborar a suspeita. Para poder inculcar uma vida simplesmente decente, teria de praticar uma vida realmente austera.

Ora, desta linha de austeridade, indispensável, neste país, ao prestígio da instituição representativa, tem-se afastado algumas vezes o nosso Parlamento.

O primeiro e mais rumoroso caso foi o do aumento do subsídio dos congressistas. Não, que o aumento fôsse em si mesmo injustificável. O crescente custo da vida tornava difícil a subsistência, no Rio, a uma família média, destituída de outros recursos, que não o subsídio então vigente. Edificante seria, a tal respeito, a comparação com os vencimentos de certos funcionários de categoria, que levam ainda a vantagem da estabilidade. Mas estava o aumento fortemente inquinado de inconstitucionalidade, pela ocasião em que se fazia. Além disto, ao Congresso Nacional caberia dar o exemplo da renúncia numa quadra de dificuldades gerais, em que novos sacrifícios se teriam de impor à coletividade. Constitucionalmente, foi o aumento um ato abusivo; politicamente, foi um ato infeliz.

Outro caso que provocou celeuma foi o da importação de automóveis para deputados. Examinado de perto, não tinha êle a feição escandalosa com que se apresentava. Não sendo, porém, o automóvel um instrumento necessário ao desempenho do mandato, não poderiam deixar de chocar a opinião pública as facilidades que os deputados se ofereciam. Importavam num afastamento da linha de austeridade conveniente ao prestígio da instituição.

Anuncia-se agora outra iniciativa não menos inconveniente: a construção do Edifício dos Deputados. É, por certo, um dos mais árduos, para os parlamentares, o problema da habitação, pois, embora devam permanecer alguns anos na capital, não passam êles de peregrinos, com o seu destino a pender dos azares de uma eleição. Justificável seria, pois, que se lhes facilitasse a hospedagem. A solução agora lembrada tem, porém, o inconveniente de apresentar os deputados como uma casta privilegiada, à qual a vida não apresenta dificuldades. Em vez de fortalecer a imprescindível solidariedade entre representantes e representados, tende, pelo contrário, a rompê-la.

Cuidado, pois, muito cuidado, senhores deputados! Os inimigos das instituições estão a rondar-vos.